

Reitor defende adoção de processos seletivos

UnB está reservando 25% das vagas aos aprovados no Programa de Avaliação Seriada

DEMÉTRIO WEBER

BRASÍLIA – O reitor da Universidade de Brasília (UnB), Lauro Morhy, defendeu ontem a liberdade das instituições de ensino superior de adotar processos seletivos diferentes do vestibular, como o Programa de Avaliação Seriada (PAS) criado pela UnB. O assun-

to foi discutido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e há dúvidas sobre a legalidade dos procedimentos alternativos. Uma reunião extraordinária no dia 30 vai definir a questão.

“Seria deplorável se colocássemos uma camisa-de-força nas universidades”, disse Morhy. A partir de 99, 25% das vagas da UnB serão reservadas aos aprovados no Programa de Avaliação Seriada (PAS), que consiste na realização de três provas durante o ensino médio.

A adoção de processos de seleção é prevista pela Lei de Diretrizes e Ba-

ses da Educação. De acordo com o parecer do conselheiro Carlos Alberto Serpa, a Constituição determina que a seleção de candidatos siga critérios de igualdade e eqüidade. Uma vez que os inscritos no PAS podem fazer também o vestibular, sem que a recíproca seja verdadeira, estaria configurado aí um privilégio, o que é ilegal. Para o CNE, existe ilegalidade nos convênios entre universidades e escolas estipulando reserva de vagas.

Para o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, as condições de igualdade são indispensáveis,

mas iniciativas como a da UnB devem ter seu espaço. “Se dissermos que o processo de seleção é único, aí voltamos ao vestibular”, afirmou. “O CNE deveria chamar as instituições para discutir”, propôs o reitor.

Na reunião encerrada ontem, os conselheiros aprovaram os critérios de credenciamento dos centros universitários, modalidade de instituição que prima pelo ensino e é dispensada das atividades de pesquisa. O parecer que regula o ensino religioso nas escolas está pronto, mas foi marcada uma audiência pública para discutir o assunto no dia 30.